

evoluiu com piora clínica em vigência de dor abdominal. Solicitada tomografia de abdome, apresentando imagem com vesícula parcialmente distendida, associado à presença de líquido perivesicular. A clínica cirúrgica opta por abordagem invasiva, sendo realizado colecistectomia videolaparoscopia. No pós-operatório, ficando aos cuidados intensivos pela UTI e escalonado para tazocin (D10). Após resultado da sorologia para leptospirose com IgM reagente interrompeu uma longa série de exames negativos e febre prolongada, sem diagnóstico. Apresentou evolução clínica satisfatória, resultando em alta hospitalar. A artrite reumatoide é acompanhada de sintomas constitucionais inespecíficos, principalmente a febre baixa em pacientes imunossuprimidos. O diagnóstico de leptospirose foi concluído mais tardiamente, quando os exames da admissão foram disponibilizados. Um caso de uma enfermidade de alto impacto, contudo negligenciada como problema de saúde pública.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101819>

EP 084

NEUROCRÍPTOCOCOSE PÓS-COVID COM EVOLUÇÃO POUCO COMUM EM PACIENTE APARENTEMENTE IMUNOCOMPETENTE: RELATO DE CASO

Herbert José Fernandes, Sâmia Silva Tanure,
Luísa Fernandes Ramos,
Karolayne Joyce Oliveira,
Gabriela Pacheco de Assis,
Fernanda Sandrelly da Silva,
Clara dos Reis Aguiar, Luisa Paschoal Prudente,
Rafaela Maria Saliba Ribeiro

*Faculdade de Medicina de Barbacena (FAME),
Barbacena, MG, Brasil*

Introdução: Meningite criptocócica é uma das infecções meníngeas mais comuns em países com altas taxas de infecção pelo HIV. É uma infecção grave e fatal, provocada por duas espécies: *Cryptococcus neoformans* e *Cryptococcus gattii*. que ultimamente tem se tornado mais frequente em pacientes aparentemente imunocompetentes ou com imunossupressão iatrogênica. Tipicamente os sintomas são cefaleia, alteração de nível de consciência e a presença de meningite linfocítica no líquido. Se não abordada oportunamente, a doença progride para hipertensão intracraniana e coma. O seguinte relato de caso aborda apresentação de meningite criptocócica em paciente aparentemente imunocompetente.

Relato de caso: Paciente masculino, 59 anos, com antecedente de infecção pela COVID-19, sem necessidade de internação hospitalar. Três dias após o fim do isolamento respiratório, iniciou quadro de cefaleia, vômitos recorrentes e confusão mental. Procurou atendimento ambulatorial onde foram realizados ressonância magnética de encéfalo e tomografia computadorizada de crânio que não evidenciaram lesões agudas. Paciente encaminhado para hospital referência com desorientação temporal, reconhecendo figuras, mas não

cenas do NIHSS (National Institutes of Health Stroke Scale). Na investigação pregressa relato de quadro de linfoma não-Hodgkin há 10 anos e herpes zoster há 4 meses. Anti-HIV negativo. Líquor evidenciou estruturas encapsuladas, pleocitose com 95% de linfócitos, hiperproteinorraquia, 43 mg/dL de glicose e pesquisa de antígeno criptocócico positiva. Iniciado Anfotericina B deoxicolato, complicando com disfunção renal aguda. Completado terapia de indução com Anfotericina B complexo lipídico. Paciente seguiu em acompanhamento ambulatorial para terapia de consolidação e manutenção com fluconazol.

Comentários: A mortalidade da neurocriptococose é elevada, podendo chegar a 60% no primeiro ano, a despeito de tratamento. Em estudo norte americano que avaliou desfecho em pacientes sem infecção pelo HIV, evidenciou mortalidade de 27%, maior inclusive que em pacientes com infecção pelo HIV. A neurocriptococose acomete principalmente indivíduos imunodeprimidos e, por isso, o paciente deste presente relato foi encaminhado para propedêutica investigativa de possível imunodeficiência primária. A boa evolução do quadro e ausência de sequelas neurológicas evidencia que o rápido reconhecimento e abordagem oportuna impactam no desfecho dessa doença.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101820>

EP 085

O 1º INTERLIGAS DE INFECTOLOGIA DA CIDADE DE CAMPINAS

Bruna Petraroli Barretto,
Nathalia Pagano Brundo Gasparetto

*Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, SP,
Brasil*

É sabido que no ambiente árduo que o estudante de medicina esta inserido, com provas, aulas teóricas, aulas práticas, ligas acadêmicas, simpósios, congressos, muitas vezes não sobra tempo para este estar engajado no saber científico. No entanto, o engajamento científico e extracurricular na Medicina é importantíssima no desenvolvimento de um acadêmico. Através deste, o estudante pode aprender um contexto mais amplo da área médica, e até mesmo acrescentar pontos que não conseguem ser explicados em um ambiente de aprendizado convencional, podendo fornecer mais riqueza e versatilidades aos temas até então conhecidos. Esse saber científico pode ser adquirido através de aulas de ligas acadêmicas, projetos de iniciação científica e até mesmo na modalidade de Interligas (quando algumas instituições se juntam a fim de produzir um conhecimento amplo e analítico de várias visões e perspectivas). Nesse intuito, nasceu o I Interligas de Infectologia de Campinas, qual consolidou esta árdua missão de disseminar o conhecimento científico por de trás de temas como “O negacionismo na Reemergência de Doenças”, “O lado invisível da Pandemia”, “Febre Maculosa”, “Febre Amarela”, “Equilíbrio Ambiental e Humano” e “Síndromes diarreicas e Doenças Transmitidas por alimentos”, trazendo portanto, a promoção do aprendizado na área da saúde. O evento teve

como intuito incentivar estudantes de medicina de graduação a crescer no ambiente médico, apoiando-os na formulação de novas questões a serem resolvidas a fim de gerar novos conhecimentos ou fortalecer os anteriores, resultando assim no ganho de conhecimento, uma vez que segundo Francis Bacon, “O conhecimento é em si mesmo um poder”. Além disso, o Interligas foi organizado pelas ligas acadêmicas das instituições da cidade de Campinas. Totalmente gratuito e online, aconteceu no período de 11 a 13 de agosto, e contou com 279 inscritos. De acordo com os participantes do comitê 2021, foi um evento muito enriquecedor e desafiador, especialmente neste momento de pandemia no qual estão sendo promovidos diversos eventos remotos, além de o tema abordado ser totalmente relevante para o cenário contemporâneo. Em suma, podemos dizer que criar um evento que seja interessante aos participantes é uma tarefa difícil. No entanto, buscamos trazer a importância da Infectologia e de seu estudo, principalmente em um momento de pandemia, a qual fez crescer mais ainda sua importância.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101821>

EP 086

PERFIL DE SENSIBILIDADE A ANTIMICROBIANOS DE BACTÉRIAS NOSOCOMIAIS, EM HOSPITAL DO ABC PAULISTA, EM 2020

Emanuelle Sad Pasetti ^a,
 Anna Beatriz Santana Caiana ^a,
 Kerolin de Oliveira Ribeiro ^a,
 Eduarda Lopes de Freitas ^a,
 Elisângela Cristina da Silva Gomes ^a,
 Luyan Gustavo da Silva Pereira ^a,
 Michel Faria Barros ^b, Carlos A.A. Quadros ^b,
 Thiago V. Barbosa ^b, Heloísa Rosa ^a,
 Juliana Cristina Marinheiro ^a

^a Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, Brasil

^b Hospital de Clínicas Dr. Radamés Nardini, Mauá, SP, Brasil

Introdução/Objetivo: Pacientes hospitalizados são expostos a uma variedade de infecções adquiridas nesses ambientes. Essas infecções levam ao prolongamento de internação, tratamento e disseminação de bactérias resistentes. As infecções de corrente sanguínea (ICS) são as mais frequentes, seguidas pelas pneumonias associadas a ventilação mecânica (PAVM) e trato urinário (ITU). O tratamento depende da identificação do patógeno e da análise do perfil de sensibilidade aos antimicrobianos. Caso o uso desses medicamentos seja inadequado, pode levar ao surgimento de cepas resistentes, representando ameaça à saúde pública mundial. Este trabalho tem como objetivo identificar os principais agentes microbianos adquiridos em ambiente hospitalar, em hospital público da cidade de Mauá - SP e, caracterizar o perfil de susceptibilidade aos antimicrobianos.

Métodos: O estudo foi feito através de registros hospitalares de pacientes diagnosticados com infecção hospitalar, internados no Hospital de Clínicas Dr. Radamés Nardini, durante o ano de 2020. Foram determinados os agentes etiológicos distribuídos por topografia e realizada a análise do perfil de sensibilidade aos antimicrobianos: Amicacina, Polimixina B, Tazocin, Cefepime e Meropenem.

Resultados: No ano de 2020 foram notificados 164 casos de infecções nosocomiais no Hospital, destes, 43% foram atribuídos às ICS, 38% associados às PAV e 19% eram ITU. As espécies mais prevalentes nas ICS foram *Staphylococcus aureus* e *Klebsiella pneumoniae*. Nas PAVM foram *Acinetobacter* spp e *Pseudomonas aeruginosa* e, nas ITUs, *Klebsiella pneumoniae*, *Acinetobacter* spp e *Enterobacter* spp. Em relação ao perfil de sensibilidade aos antimicrobianos, as cepas de *K. pneumoniae* isoladas, apresentaram um alto índice de resistência à Cefepime (95%) e Tazocin (90%). A menor resistência observada foi à Polimixina B (37%). Cepas de *E. coli* apresentaram 50% de resistência à Polimixina B e Cefepime e, foram 100% sensíveis à Amicacina, Tazocin e Meropenem. Amostras de *Pseudomonas* spp foram resistentes à Tazocin (75%), Cefepime e Meropenem (59%). Isolados de *Enterobacter* spp apresentaram resistência à Polimixina B (77,7%) e, 100% de sensibilidade à Amicacina e Meropenem.

Conclusão: As bactérias mais prevalentes distribuídas por topografia são gram negativas. O principal agente causador das infecções nosocomiais foi *Klebsiella pneumoniae*. As cepas isoladas desse agente apresentaram maior resistência à Tazocin (90%) e Cefepime (95%).

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101822>

EP 087

ÚLCERAS GENITAIS RECORRENTES EM PACIENTE PREVIAMENTE HÍGIDA: RELATO DE CASO

Herbert José Fernandes,
 Rafaela Maria Saliba Ribeiro,
 Luísa Fernandes Ramos, Clara dos Reis Aguiar,
 Fernanda Sandrelly da Silva,
 Sâmia Silva Tanure, Luisa Paschoal Prudente,
 Gabriela Pacheco de Assis,
 Karolayne Joyce Oliveira

Faculdade de Medicina de Barbacena (FAME),
 Barbacena, MG, Brasil

Introdução: A doença de Behçet é uma vasculite inflamatória sistêmica, de etiologia desconhecida, que se manifesta através de úlceras orais e genitais recorrentes e inflamações oculares podendo afetar todos os sistemas do corpo. É uma patologia rara, sem cura, de diagnóstico clínico difícil. Dentre os diagnósticos diferenciais, lesões provocadas pelo Herpesvirus (HSV) podem ser recorrentes e múltiplas e devem ser consideradas na abordagem clínica.

Descrição do caso: Paciente do sexo feminino, 44 anos, cabelereira, natural e residente de Dores de Campos-MG,